



# Boletim Rede de Estudos Rurais

ANO 14 - NÚMERO 54 - MAIO/2026



Rua Evaristo da Veiga, 47, sala 902, centro  
CEP 20031-040 - Rio de Janeiro - RJ  
CNPJ 10.269.919/0001-39

  redesurais  redesurais.org.br

## Mensagem da Diretoria

### *Caras/os associadas/os*

A Rede de Estudos Rurais está em festa! Este ano completamos 20 anos de sua fundação! E para comemorar, os boletins da Rede em 2026 terão como destaque algumas histórias desta trajetória. Iniciamos, nesta edição, com histórias das pioneiras e sócias-fundadoras Maria Nazareth Wanderley e Sonia Bergamasco.

Está em andamento uma série de outras atividades comemorativas. Dentre elas, destacam-se as mesas-redondas em eventos da área, voltadas ao compartilhamento da trajetória e das contribuições construídas ao longo dos 20 anos da Rede de Estudos Rurais, bem como à reflexão sobre seus desafios e perspectivas futuras. As duas primeiras atividades já estão confirmadas: a primeira ocorrerá em 24 de junho, durante o XII Simpósio sobre Reforma Agrária da Universidade de Araraquara (Uniará); na sequência, será realizada uma Sessão Organizada (SORG) no congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober), que ocorrerá conjuntamente com a International Rural Sociology Association (IRSA), em Porto Alegre.

Neste começo de ano a Rede também esteve representada e participou da 2ª Conferência Internacional de Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (CIRADR+20), que teve por objetivo compartilhar experiências e caminhos para as políticas de reforma agrária a nível mundial. Apesar das dificuldades dos governos assumirem concretamente a pauta da reforma agrária, foi um evento que renovou os ânimos da academia, dos movimentos sociais e da gestão pública. Dentre os encontros preparatórios da CIRADR, aconteceu a Conferência Acadêmica Internacional Terra, Vida e Sociedade, que reuniu centenas de pesquisadoras(es). Os principais eixos de discussão se deram em torno dos 4 R's: redistribuição, reconhecimento, restituição e regulação. As conferências internacionais deram boas contribuições na construção de uma unidade das diversas categorias que lutam contra a destruição de seus biomas e modos de vida.

Paralelamente, já está em andamento o planejamento do 12º encontro da Rede, que será em 2027, em Recife. A metodologia dos Grupos de Trabalho (GTs) vem sendo discutida em conjunto com o conselho consultivo nacional

e deve passar por mudanças, sobretudo para dar maior protagonismo aos autores dos trabalhos nos debates. Também está prevista a retomada do GT de jovens pesquisadores, voltado a estudantes de graduação, fortalecendo a inserção de novas gerações no campo dos estudos rurais. Outra novidade será a criação do Prêmio de Melhor Dissertação em Estudos Rurais, que se somará ao já tradicional prêmio de melhor tese. Desde já, convidamos as associadas e os associados a incentivarem a participação de suas orientandas e seus orientandos de mestrado nessa iniciativa.

Em tempos marcados por profundas desigualdades, conflitos e tantas incertezas quanto ao futuro, a Rede de Estudos Rurais reafirma seu compromisso como espaço de diálogo, construção crítica de conhecimento e construção coletiva. Que a celebração destes 20 anos também seja um momento de renovação de nossas tessituras, do fortalecimento das resistências e da defesa dos territórios, dos direitos e das vidas. Seguiremos cultivando encontros, ampliando vozes e semeando horizontes mais justos e democráticos para o mundo rural e para a sociedade.

### **Diretória da rede de Estudos Rurais 2026-2027**

#### **COORDENAÇÃO NACIONAL**

Henrique Carmona Duval (UFSCar)  
Leticia Andrea Chechi (FURG)  
Monique Medeiros (UFPA)  
Leandro de Lima Santos (UFG)  
Ana Carolina Aguerri Borges da Silva (UFRPE)

#### **CONSELHO FISCAL**

Alfio Brandenburg (UFCEG)  
Luis Henrique Hermínio Cunha (UFCEG)  
Marcos Botton Piccin (UFMS)

#### **CONSELHO FISCAL - SUPLENTE**

Lívio Sérgio Dias Claudino (Unifesspa)

#### **CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL**

Catia Grisa (UFRGS)  
Cimone Rozendo de Souza (UFRN)  
Dalva Maria da Mota (UFPA/EMBRAPA)  
Karolyne Marin Herrera (UFSC)  
Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)  
Mireya Eugenia Valencia Perafan (UnB)  
Ramonildes Alves Gomes (UFCEG)  
Renata Menasche (UFPE)  
Roberto de Sousa Miranda (UFAPE)  
Rodrigo Constante Martins (UFSCar)  
Sérgio Sauer (UnB)  
Silva Aparecida Zimmermann (UFRRJ)  
Vanilde F. de Souza Esquerdo (Unicamp)

# Opinião

Maria de Nazareth Baudel Wanderley

## A REDE DE ESTUDOS RURAIS TEM UMA HISTÓRIA.

Os estudos sobre a agricultura e o mundo rural no Brasil sempre estiveram presentes no debate nacional, como uma questão fundamental para a compreensão da própria sociedade brasileira. Em especial, a partir dos anos 1960, tais estudos se alimentaram da efervescência política do período, do processo de modernização da agricultura e da consolidação de movimentos sociais, tais como as Ligas Camponesas e o Sindicalismo Rural. É o momento em que as principais universidades brasileiras criam áreas de pesquisa voltadas para essa temática. Cito, em especial, a fundação do CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos), na USP, dirigido por Maria Isaura Pereira de Queiroz e a equipe do Museu Nacional do Rio de Janeiro, cujos líderes eram Moacir Palmeira e Octávio Guilherme Velho e que se tornou uma das principais referências nos estudos sobre o campesinato.

Os pesquisadores do mundo rural sempre participaram das principais associações científicas e disciplinares, a exemplo da SBPC, da ABA, da SBS, criando grupos de pesquisa, também de dimensões nacionais.

A pesquisa sobre o mundo rural se ampliou e se aprofundou nos anos 1970, com a criação do PIPSA (Programa de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura) que contou com o apoio financeiro da FUNDAÇÃO FORD. Encontros anuais, reforçados por grupos temáticos, agrupavam pesquisadores de todas as universidades brasileiras. O PIPSA se tornou o centro dinâmico do debate nacional. Posso dizer que a maior parte dos estudos, livros, artigos, dissertações e teses passaram nesse período pelo PIPSA.

Em 1992, o PIPSA se transforma numa



VIII Encontro da Rede de Estudos Rurais (Foto: Henrique Almeida)

associação, APIPSA (Associação Programa de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura), que tentava se firmar financeiramente, diante da cooperação da FUNDAÇÃO FORD, que começava a dar sinais de encerramento, o que de fato, aconteceu.

Não era possível deixar que esse legado se perdesse. Mesmo continuando a participar das associações disciplinares, precisávamos manter esse espaço próprio. Foi assim que Sonia Bergamasco, Delma Pessanha Neves, Leonilde Medeiros e eu, começamos a pensar em alternativas. E assim nasceu a REDE DE ESTUDOS RURAIS.

Fundada em 2006, num Encontro na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, a Rede se propunha a garantir o intercâmbio entre pesquisadores, através de programações virtuais e encontros presenciais a cada dois anos. Pretendia, também, se constituir como um grupo não hierarquizado, que acolhe pesquisadores sêniores e jovens estudantes, numa troca saudável, evitando a assimetria, que conhecemos, das bancas julgadoras de teses.

No próximo ano, a Rede vai realizar o seu XII Encontro. Eu sinto um enorme orgulho dessa sua vitalidade.

# Opinião

Sonia Maria P. P. Bergamasco

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

## **PIPSA, ASSOCIAÇÃO PIPSA e REDE DE ESTUDOS RURAIS: espaços de reflexão, de trocas e de construção de conhecimento**

Não se trata apenas de um resgate histórico da Rede de Estudos Rurais, mas também e principalmente de reconhecer seu processo formador por meio de reflexões, trocas e construção conjunta de conhecimento. Sua origem está ligada ao Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Agrícola da Fundação Getúlio Vargas (CPDA/FGV). Com apoio da Fundação Ford, pesquisadores criaram, em 1979, o Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura (PIPSA), em plena ditadura militar, período marcado por fortes repressões a associações científicas, políticas e sociais.

O PIPSA surge como resposta a uma lacuna institucional relevante, articulando pesquisadores de diferentes regiões do país em um contexto de grande isolamento. Outras associações e sociedades científicas não contemplavam plenamente a diversidade temática e a complexidade analítica dos estudos sobre o meio rural, especialmente aqueles orientados por perspectivas interdisciplinares e críticas. Desde seus primeiros Encontros, o PIPSA revelou uma capacidade singular de articulação nacional, promovendo o encontro entre diferentes tradições teóricas, experiências empíricas e agendas de pesquisa. A organização em grupos temáticos desempenhou papel estruturante, permitindo a formação de comunidades epistêmicas em torno de eixos como Agricultura na Amazônia, Agroindústria, Cooperativas e Grande Produção Agrícola, Diferenciação da Pequena Produção, Estado e Agricultura e Movimentos Sociais no Campo.

A partir de 1979, os grupos ganharam autonomia e passaram a realizar encontros



Sonia Maria P. P. Bergamasco (Foto: Arquivo Pessoal)

em diferentes regiões do país. Esses espaços favoreceram avanços teóricos significativos, impulsionados pela troca entre pesquisadores experientes e iniciantes, pela diversidade de formações acadêmicas e pela participação de instituições variadas, como universidades, centros de pesquisa e órgãos públicos. Essa dinâmica se manteve até 1984, quando dificuldades institucionais levaram à transferência da coordenação para a UNESP. Em 1985, com o fim do financiamento da Fundação Ford, houve grande mobilização para garantir a continuidade do projeto, sendo possível retomar as atividades com apoio da FINEP.

Os Encontros Nacionais continuaram a ocorrer, como o 13º, em 1988, e o 14º, em 1989, incorporando novos temas, como meio ambiente e condições de vida. Em 1990, foi proposta a criação de uma associação de pesquisadores com o objetivo de viabilizar financeiramente as atividades, mas essa iniciativa não se consolidou. Ainda assim, ocorreram encontros nacionais até 1996. Nos anos seguintes, mesmo sem a realização regular dos encontros, a ideia do PIPSA permaneceu viva entre os pesquisadores, sendo constantemente retomada em espaços acadêmicos como ANPOCS, SOBER e ALAS.

A retomada ocorreu a partir de articulações entre pesquisadoras em encontros científicos, culminando em uma reunião que definiu a organização de um novo encontro na UFF. Nesse processo, foi aprovada a criação da Rede de Estudos Rurais, bem como seu estatuto e uma diretoria provisória. A partir

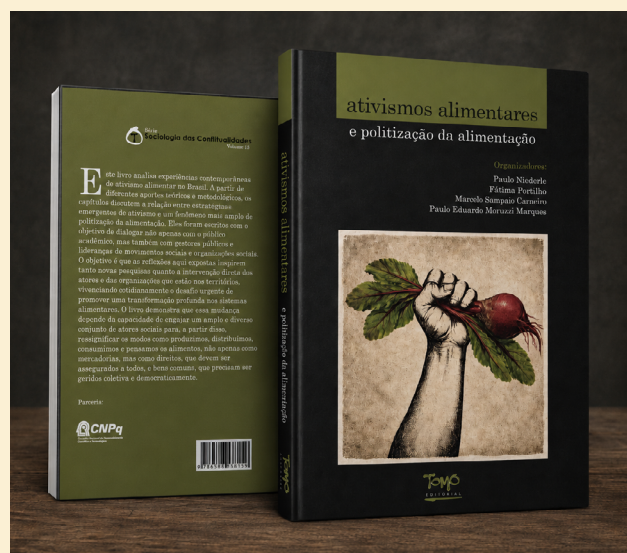
de então, a Rede consolidou-se como uma associação científica multidisciplinar, com encontros bianuais, com papel fundamental na redefinição das agendas de pesquisa e na consolidação de um campo de estudos comprometido com a compreensão crítica das transformações do mundo rural brasileiro.

## Leitura Recomendada

Por Paulo Niederle, Fátima Portilho, Marcelo Sampaio Carneiro e Paulo Moruzzi Marques.

O livro *Ativismos alimentares e a politização da alimentação* nutre com muitos elementos de reflexão os debates sobre as temáticas mencionadas em seu título. Com efeito, o livro permite situar o nascimento da noção de ativismo alimentar, que se propaga com intensidade nas primeiras décadas do século XXI em razão notadamente da incorporação pelos movimentos sociais da pauta alimentar enquanto bandeira central de suas lutas. A renovação das ações políticas com vistas a abranger as escolhas individuais de consumo permite também explicar o interesse pelo ativismo alimentar enquanto meio de politizar a alimentação.

Com este ponto de partida, os primeiros capítulos do livro tratam de abordagens contemporâneas de activismos alimentares, apontando especialmente para duas vertentes de sua expressão. Trata-se, por um lado, de ações de movimentos alimentares, implicando em análises centradas na ação coletiva, e, por outro lado, do consumo político alimentar, cujo foco dos estudos sociais é voltado para as práticas alimentares cotidianas. Estas vertentes devem ser consideradas em suas dinâmicas articuladas, permitindo pensar numa configuração relacional das interações interpessoais localmente situadas que passam a percorrer o campo macropolítico agroalimentar. A discussão de diferentes referências e abordagens destas expressões de activismos alimentares é complementada nos



primeiros capítulos com uma reflexão sobre a “coprodução de práticas e significados”, o que favorece uma visão mais dinâmica das formas de engajamento e de articulação política com vistas à compreensão da ação coletiva.

Ao longo do livro, os leitores poderão conhecer análises instigantes sobre estratégias emergentes de ativismo alimentar, associadas ao fenômeno da politização da alimentação. Nove capitais brasileiras (Belém, Manaus, Natal, São Luís, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre) foram escolhidas para a realização das pesquisas, envolvendo autores/as de diferentes centros universitários do país. Entre estes estudos, o tema da justiça e democracia alimentar foi tomado como eixo articulador para determinadas análises, focalizando dinâmicas em torno por exemplo de cozinhas solidárias e conselho municipal de segurança alimentar e nutricional. A centralidade da alimentação na agenda de movimentos sociais é estudada em

outros capítulos. O caso mais emblemático nesse sentido é aquele do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que, ao longo da última década, tem se destacado como protagonista de iniciativas amplamente reconhecidas de ativismo alimentar. Essas experiências se materializam, sobretudo, nos “Armazéns do Campo”, por meio dos quais

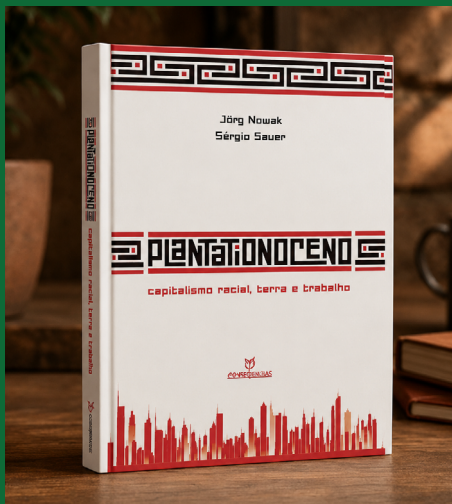
o movimento busca, a partir dos alimentos, fortalecer vínculos políticos e culturais com a população urbana. De outra parte, o processo de articulação política em torno de relações econômicas por parte de movimentos sociais e de consumidores engajados, bem como a articulação entre ativismo alimentar e ação pública são examinados no livro.

## Publicações e eventos

clique nos títulos  
para acessar os links

**Livro: Plantationoceno:  
Capitalismo racial, trabalho e terra**  
*Jörg Nowak e Sérgio Sauer*

Livro elaborado a partir do seminário internacional “Plantationoceno: capitalismo racial, trabalho e terra”, realizado na UnB em 2023. No mesmo ano, a publicação em português do livro de Cedric J. Robinson, “Marxismo negro: a criação da tradição radical negra”, levantou questões sobre capitalismo racial e o uso interpretativo para além da América do Norte. Com base nos dados do último Censo Agropecuário (IBGE), a intenção é refletir sobre a matriz racial do capitalismo, desde a sua raiz colonial, portanto, vinculada com noções como Plantationoceno e extrativismo.



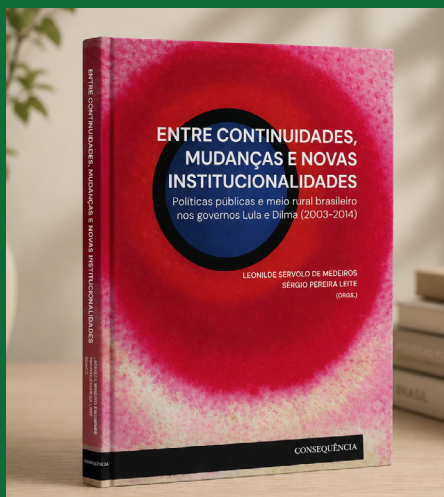
**Livro: Olhares Cruzados  
pela Terra – MST 40 anos  
alimentando o Brasil**

Idealizado pela fotógrafa e educadora Dirce Carrion, o projeto construiu uma narrativa coletiva que percorre memórias, saberes e territórios, celebrando os 40 anos do MST e projetando novas visões de futuro. O projeto nasceu do desejo de unir gerações em torno da história viva da Reforma Agrária Popular. Com uma proposta intergeracional, crianças e jovens entrevistaram assentados e assentadas que participaram da luta pela terra, registrando lembranças e percepções sobre as transformações sociais e ambientais de seus territórios.



**Livro: Entre continuidades, mudanças e novas institucionalidades: políticas públicas e meio rural brasileiro nos governos Lula e Dilma (2003-2014)**  
*Org.: Leonilde Medeiros e Sergio Leite.*

O livro comemora os 20 anos do Oppa e se concentra nas políticas públicas para o meio rural brasileiro de 2003 a 2014. Reúne em 12 capítulos as contribuições de 20 autores. Os dez anos passados desde o fim desse período permitem, ao mesmo tempo, uma contextualização e uma distância crítica do objeto de pesquisa, mas não tiram a qualidade da observação e da dinâmica das trajetórias analisadas.



**Livro: Coletânea: Neoextrativismo e comunidades tradicionais: licenciamento ambiental e participação social no Médio Espinhaço-MG.**  
*Org.: Sabrina D'Almeida e Andréa Zhouri.*

O processo de abertura e expansão da atividade minerária no Espinhaço Meridional tem sido confrontado com práticas outras de controle, uso e significação dos territórios e recursos ambientais historicamente ali presentes. A coletânea busca contribuir com reflexões sobre os contornos que o neoextrativismo, enquanto um fenômeno global, assume em situações concretas.



## Evento: XII Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais

*Promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (NUPEDOR) da Universidade de Araraquara (UNIARA).*

**Data:** 23 a 26 de junho de 2026 | **Local:** Araraquara - SP

**Prazo para inscrições:** 23/06/2026.

**XII** SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

**23 a 26**  
JUNHO/2026

*Da terra para a vida: justiça agrária, povos tradicionais e contextos climáticos*

## **Evento: 35ª Reunião Brasileira de Antropologia**

*Promovida pela Associação Brasileira de Antropologia com o tema: Antirracismo e Pluridiversidade.*

**Data:** 13 e 17 de julho de 2026.

**Local:** Universidade Federal de Goiás - Goiânia, GO.

**Prazo para inscrições:** 17/07/2026.



## **Evento: 50º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**

*Esta edição do Encontro terá como formatos básicos de organização Grupos de Trabalho (GTs); Simpósios de Pesquisas Pós-Graduadas (SPGs); Painéis Virtuais (PVs) Mesas-Redondas (MRs); Programação de Imagem e Som e outras atividades de iniciativa do Comitê Acadêmico e do Conselho Diretivo.*

**Data:** Modo virtual: 30/09 a 02/10 | Modo presencial: 07 a 09/10

**Local:** UNICAMP, Campinas – SP

**Inscrições:** a partir de 21/07/2026.

**Prazo para envio de resumos para GTs e SPGs:** 16/06/2026.

**Prazo para submissões para a Programação de Imagem e Som:** 15/06/2026.

**ANPOCS - 50 anos**

## Evento: 7º Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Promovido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Data: 10 a 13 de novembro de 2026

Local: Manaus - AM

Prazo para submissões de trabalho: 15/06/2026.



## Evento: XII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural

Promovida pela Asociación Latinoamericana de Sociología Rural (ALASRU).

Data: 24 a 28 de novembro de 2026.

Local: Buenos Aires - Argentina.

Prazo para submissão de artigos completos: 01/06/2026 a 18/09/2026



## Evento: 64º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural e XVI Congresso Mundial de Sociologia Rural

*Promovidos pela Associação Internacional de Sociologia Rural (IRSA) e pela Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)*

**Data: 19 a 23/07/2026**

**Local:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS)

**Inscrição (c/ pagamento) do autor apresentador no Congresso:** 12/06/2026.

**Prazo final de Período de submissões de Lançamento de Livros:** 15/06/2026.

**Data limite para inscrição em Minicursos e Visitas de Campo:** 19/06/2026.

**Lançamento dos Anais do Evento:** 30/09/2026.



**XVI World Congress of Rural Sociology**  
**64th Congress of the Brazilian Society of Rural Economics, Management and Sociology**

Porto Alegre/RS - Brazil - July 19 - 23  
UFRGS | 2026

IRSA SOBER IRSA SOBER IRSA SOBER

**Policies for Nature, Food, and Nutrition in Times of Uncertainty and Climate Change**

Foto: Monique Medeiros



Foto: Monique Medeiros



Foto: Julia Seggioratto

# Associe-se à Rede de Estudos Rurais!

Agora, além de notícias, eventos, editais e oportunidades, também é possível compartilhar publicações acadêmicas — como artigos, livros e capítulos de livros — produzidas por pessoas associadas da Rede.

**E tem vantagem:** ao optar pelo pagamento do biênio 2026–2027, você garante um valor com desconto!

*Veja nossas formas de pagamento:*



PayPal



Pix



Cartão de crédito



Casas lotéricas

Boleto bancário



Rua Evaristo da Veiga, 47, sala 902, centro  
CEP 20031-040 - Rio de Janeiro - RJ  
CNPJ 10.269.919/0001-39

  redesrurais  redesrurais.org.br